



eneva

RELEASE OPERACIONAL

3T23



ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 3T23

Disponibilidade de Jaguatirica II cresce 4% no 3T23 comparado ao 2T23, refletindo os avanços no plano de estabilização do Sistema. Geração bruta de Futura I totaliza 295 GWh no trimestre, aumento de 90 GWh versus o 2T23, com o progresso da estabilização do Complexo após COD ao final do 2T23.



DESTAQUES 3T23

1.701 GWh

Geração Total de
Energia Bruta

0,3 bcm

Produção de
gás natural

46,8 bcm

Total de reservas
2P de gás natural ¹

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2023 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) (“Companhia” ou “Eneva”), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2023, findo em 30 de setembro de 2023 (“3T23”).

¹ – Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dez/2022, excluindo o histórico de produção realizado no 9M23.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	100%	98%	100%	100%	100%
Despacho (%)	8%	35%	11%	36%	29%
Geração Líquida (GWh)	107	508	157	579	268
Geração Bruta (GWh)	113	536	165	610	282
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	97%	100%	99%	100%	97%
Despacho (%)	91%	32%	10%	69%	93%
Geração Líquida (GWh)	986	345	116	744	993
Geração Bruta (GWh)	1.043	366	122	788	1.047
Geração para ACR (%)	100%	97,2%	0%	89%	99%
Geração para ACL (%)	0%	2,8%	100%	11,0%	1,0%
Parnaíba III					
Disponibilidade (%)	98%	100%	74%	99%	100%
Despacho (%)	0,3%	9%	4%	0%	67%
Geração Líquida (GWh)	2	36	30	0	252
Geração Bruta (GWh)	2	37	32	0	263
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	0%	100%
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	97%	100%	99%	99%
Despacho (%)	0%	41%	24%	8%	61%
Geração Líquida (GWh)	0	24	13	9	71
Geração Bruta (GWh)	0	25	14	10	75
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	100%	100%	100%	100%
Parnaíba V ²					
Disponibilidade (%)	100%	97%	100%	95%	-
Despacho (%)	7%	33%	10%	58%	-
Geração Líquida (GWh)	52	265	87	239	-
Geração Bruta (GWh)	55	279	92	252	-
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	-
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	-

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

² A UTE Parnaíba V obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para iniciar operação comercial da sua unidade geradora, uma turbina a vapor com capacidade instalada de 385,75MW, em novembro de 2022. Os dados operacionais do 4T22 referentes à usina na tabela acima se referem à disponibilidade, despacho e geração apenas após o início de sua operação comercial.

DESEMPENHO OPERACIONAL - CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás em Roraima	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	86%	82%	81%	59%	53%
Despacho (%)	73%	63%	64%	53%	47%
Geração Líquida (GWh)	185	166	164	139	121
Geração Bruta (GWh)	194	174	172	147	128
Geração para ACR (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração a Gás - Combustível de Terceiros ³					
Porto de Sergipe I					
Disponibilidade (%)	97%	97%	97%	96%	79%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	2
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	2
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Fortaleza					
Disponibilidade (%)	100%	100%	59%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Térmica a Carvão					
Itaqui					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

³ As UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados os dados das usinas de despacho e geração médios do 3T22.

DESEMPENHO OPERACIONAL - CONTINUAÇÃO

Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Pecém II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	74%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	3
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	3
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	100%
Geração Solar					
	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Futura 1 ⁴					
Disponibilidade (%) ⁵	70%	90%	-	-	-
Fator de Capacidade (%) ⁶	31,8%	24,7%	-	-	-
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-46	-13	-	-	-
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	295	205	-	-	-
Geração Líquida (GWh)	292	204	-	-	-
Geração Liquidada Spot (%)	9%	44%	-	-	-
Geração Liquidada Bilaterais (%)	91%	56%	-	-	-
Upstream					
	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Parnaíba					
Produção (Bi m ³)	0,23	0,24	0,08	0,33	0,39
Reservas remanescentes (Bi m ³)	32,5	32,7	33,0	33,1	28,9
Amazonas					
Produção (Bi m ³)	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04
Reservas remanescentes (Bi m ³)	14,3	14,3	14,4	14,5	14,7

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

⁴ O Complexo Solar Futura 1 iniciou operação comercial de 100% de suas usinas fotovoltaicas em 26/05/2023. Os dados apresentados na tabela de geração líquida e bruta do 2T23 referem-se a todo o período do 2T23, incluindo o período de testes e comissionamento nos meses de abril e maio.

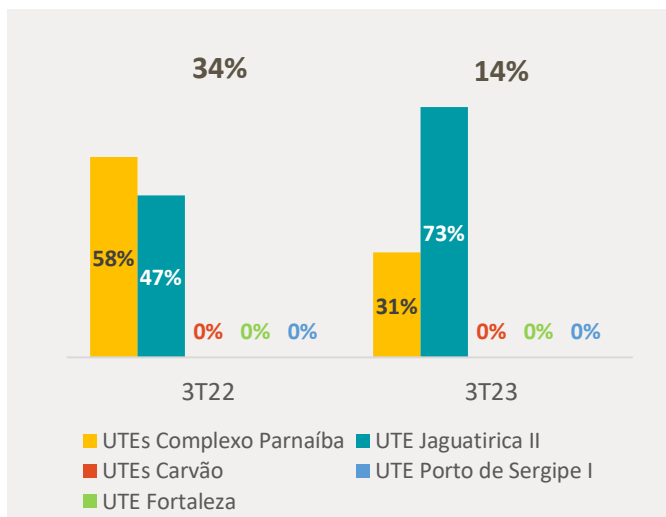
⁵ A disponibilidade de Futura 1 no 2T23 considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

⁶ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do período, ajustada para considerar também a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período. Para o 2T23, o fator de capacidade considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23, com geração bruta de 119 GWh.

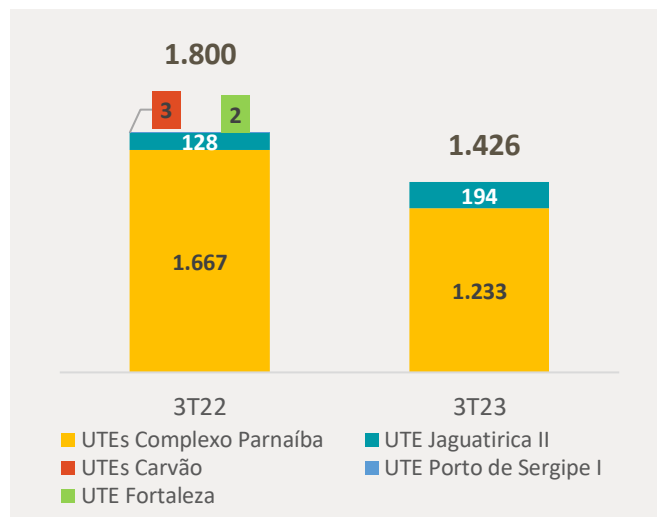
Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva

Despacho Médio Ponderado
pela Capacidade Instalada
(%)⁷



Geração Total de
Energia Bruta
(GWh)⁸



Despacho Regulatório

Manutenção de elevados níveis de reservatórios no 3T23, como consequência do cenário hidrológico favorável prolongado no país, mantendo a falta de necessidade de despacho termelétrico por ordem de mérito das usinas da Eneva conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). No 3T23, o despacho regulatório se concentrou nas seguintes usinas:

- UTE Parnaíba II, em cumprimento ao seu período de inflexibilidade, conforme previsto em seu contrato regulado, despachou desde 1º de junho esse ano. A usina registrou despacho médio de 91% e geração líquida de 986 GWh no 3T23, com menor despacho em função de manutenções programadas realizadas no mês de setembro para a correção de alguns problemas elétricos e intervenções realizadas nas turbinas a gás da usina.
- UTE Jaguaririca II, localizada no sistema isolado de Roraima, apresentou geração líquida de 185 GWh no 3T23. A usina registrou 86% de disponibilidade no período e despacho de 73% no 3T23, versus 82% de disponibilidade e 63% de despacho no 2T23, representando a evolução no processo de estabilização em andamento do sistema de liquefação no Campo do Azulão.

É importante destacar que a UTE Fortaleza possui compromisso de entrega contratual de energia para a distribuidora do estado do Ceará, com vigência até o final de 2023. No trimestre, a usina permaneceu desligada, de forma que o cumprimento contratual se deu por meio da entrega de energia gerada diretamente pelo fornecedor de combustível, conforme mecanismo previsto em contrato de suprimento.

⁷ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 3T22 das UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

⁸ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 3T22 das UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

Geração de Energia para Exportação e Liquidação no ACL

No 3T23, a demanda média total por importação de energia da Argentina e Uruguai registrou média de 0,5 GW médios por dia no trimestre (redução frente aos 1,4 GW médios diários no 2T23 e aos 0,8 GW médios diários no 3T22), concentrada principalmente no mês de julho, em parte do mês de agosto e nos primeiros 10 dias de setembro.

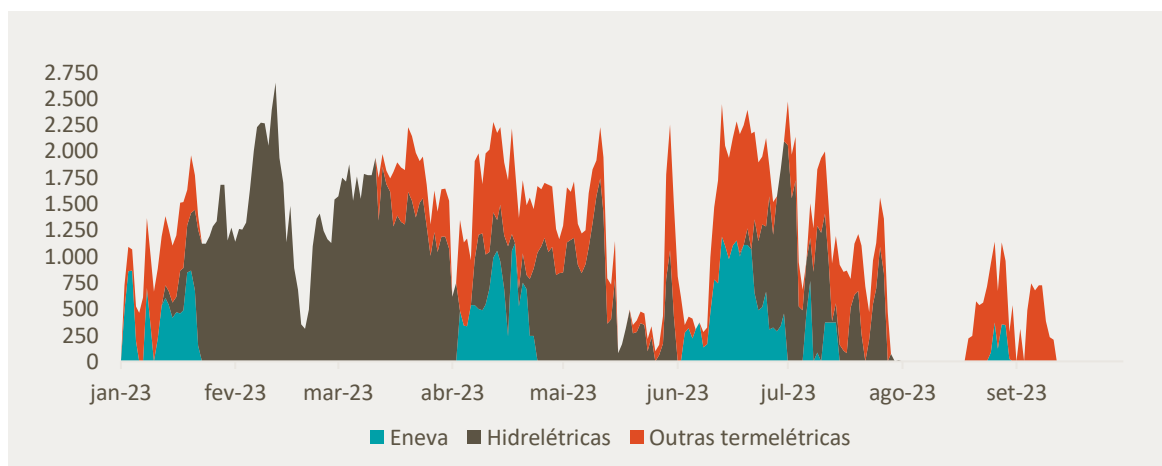
Ao longo do mês de julho, uma grande parcela dessa demanda continuou sendo suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas no Brasil, limitando a exportação de energia de fontes térmicas, devido principalmente aos volumes historicamente elevados de precipitações para o período nos subsistemas Sul e Sudeste/Centro-Oeste no 3T23, impulsionando o crescimento da Energia Natural Afluenta (ENA) nesses subsistemas em um cenário de níveis de armazenamento de reservatórios ainda elevados. Vale destacar que o aumento das chuvas nessas regiões está relacionado com a ocorrência do fenômeno climático El Niño, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico na sua porção equatorial com alteração do padrão de circulação de ventos, cujos principais efeitos no Brasil incluem o crescimento dos volumes de precipitações na região Sul e o aumento das temperaturas médias em grande parte do restante do país, com maior risco de secas principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

A exportação de energia para os países vizinhos também foi limitada pelas medidas de segurança adotadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) após o evento do corte automático de carga ocorrido em meados de agosto no SIN do Brasil. Foram impostas restrições de operação e reduzidas as margens de escoamento entre os subsistemas, que ficaram vigentes ao longo de toda a segunda metade do 3T23, buscando garantir a segurança do sistema pelo operador e conter e minimizar a propagação de perturbações identificadas no SIN. As restrições de operação impactaram principalmente os fluxos para intercâmbio dos subsistemas Norte e Nordeste, que sazonalmente apresentam uma maior geração eólica no terceiro trimestre ocupando grande parte da parcela das linhas de transmissão nesses períodos.

Nesse contexto, a geração termelétrica para exportação de energia no Complexo Parnaíba ocorreu em duas janelas dos meses de julho e agosto, apenas no ciclo combinado de Parnaíba I e Parnaíba V.

O gráfico abaixo mostra o volume exportado por fonte desde o início de 2023:

Volume de Exportação de Energia (MWmed/d)⁹



⁹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, disponível em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm>

A geração de energia líquida para exportação do Complexo Parnaíba totalizou 159 GWh no 3T23 com as operações das UTEs Parnaíba I e Parnaíba V, sendo 101 GWh comercializados a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 57 GWh liquidados à PLD referente ao volume excedente. Os principais fatores para o maior volume de energia gerado frente ao comercializado para exportação no trimestre são: (i) variação horária na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do timing de *ramp-up*. Vale ressaltar que o consumo total de gás do complexo por MWh de energia para as atividades de exportação foi 44% menor na comparação com o 3T22, mesmo com a necessidade de modulação de carga e com liquidação de energia a PLD, impulsionado pelo início da operação do ciclo combinado entre as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V.

No 3T23, a geração de energia para atividades de exportação foi 62% menor na comparação com o 3T22, em função da menor demanda exigida de energia pela Argentina e Uruguai, conforme mencionado na seção anterior.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no Complexo Parnaíba no 3T23 (GWh)

Geração Líquida (GWh)	Exportação geração liquidada em preços estabelecidos em contratos bilaterais	SIN (ACL) geração liquidada a PLD por ocasião de exportação (restrições de modulação)	SIN (ACR) ¹ geração por fins de inflexibilidade	Total
UTE				
Parnaíba I	65	41	-	107
Parnaíba II	-	-	986	986
Parnaíba III	-	-	2	2
Parnaíba IV	-	-	-	-
Parnaíba V	36	16	-	52
Total	101	57	988	1.146

1. A Geração na UTE Parnaíba II no 3T23 foi integralmente destinada ao cumprimento da inflexibilidade contratual regulatória, sem recebimento de receita variável; enquanto a geração na UTE Parnaíba III foi liquidada a PLD em função da necessidade de comprovação de disponibilidade.

Geração Solar

A operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1 teve início ao final de maio/2023, após autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Complexo é composto pelas UFVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada.

A geração líquida do Complexo no 3T23 somou 292 GWh, 88 GWh maior na comparação com o 2T23, período em que o Complexo ainda estava em fase de energização gradual e testes.

A disponibilidade de 70% neste terceiro trimestre reflete as paradas para manutenções realizadas no período para correção de intercorrências verificadas, no contexto de estabilização do complexo em função do início da operação comercial das usinas. Com isso, foi realizado o desligamento de 6 UFVs entre julho e início de setembro, permanecendo 3 UFVs ainda desligadas ao final do trimestre, com 2 delas retornando à operação em 24 de outubro de 2023, restando apenas 1 UFV desligada em função da necessidade de manutenção com retorno previsto ainda no 4T23.

Vale destacar que a geração no 3T23 foi impactada por restrições de operação implementadas pelo ONS com a aplicação de reduções das margens de escoamento entre os subsistemas motivadas, principalmente, visando garantir a segurança do sistema pelo operador após o evento do corte automático de carga ocorrido no SIN em agosto/23, impedindo a operação do complexo em determinados períodos do trimestre.

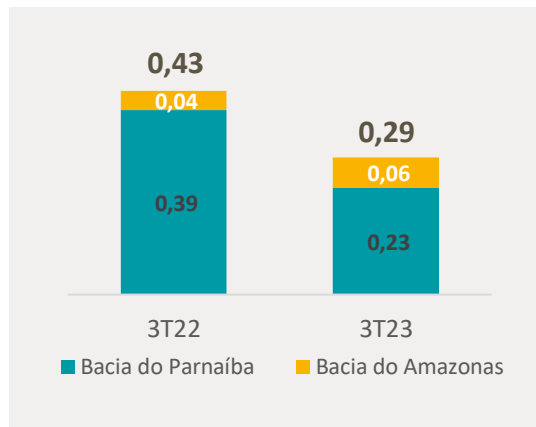
O fator de capacidade do parque operacional atingiu 31,8% considerando a geração bruta e a geração frustrada por restrição no período.

Upstream

Produção e Reservas

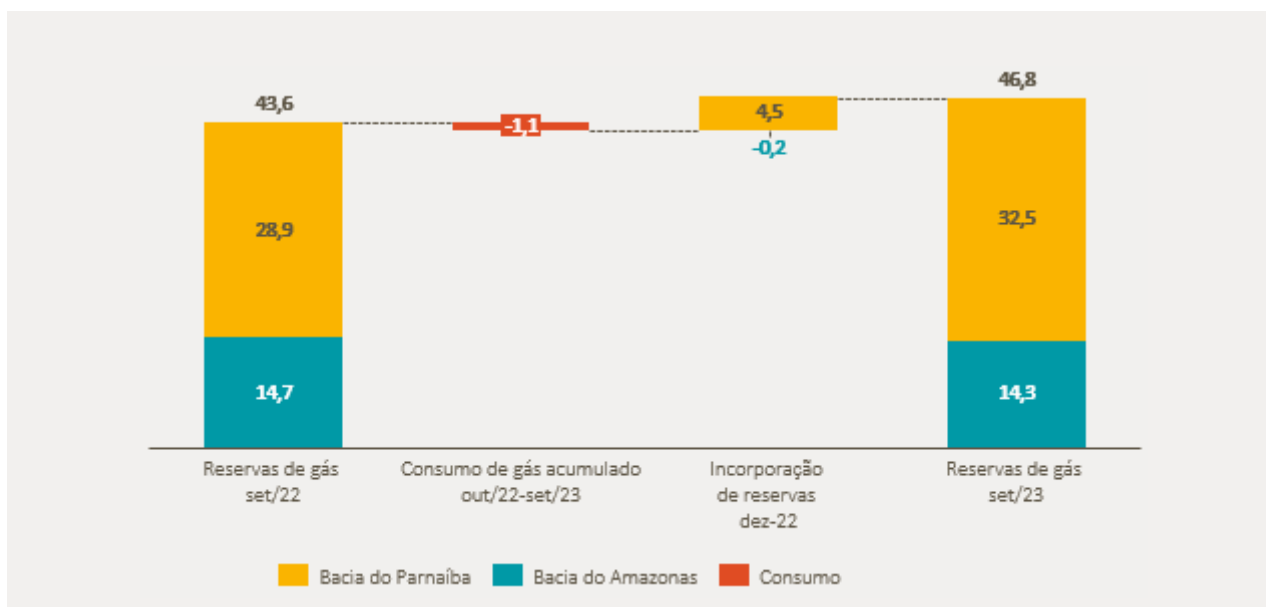
No 3T23, a produção de gás natural da Companhia totalizou 0,29 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,23 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, para suprimento à UTE Jaguatirica II. O menor volume de gás produzido no trimestre quando comparado ao 3T22 foi devido à menor geração de energia para exportação pelas usinas do Complexo Parnaíba, efeito que compensou o maior volume de gás produzido no Campo de Azulão na comparação trimestral para o atendimento ao despacho da UTE Jaguatirica II.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Eneva encerrou o 3T23 com um total de reservas 2P de gás natural de 46,8 bcm. Desse volume, 32,5 bcm concentravam-se na Bacia do Parnaíba e 14,3 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo do Azulão, refletindo o saldo das reservas certificadas divulgadas em 01 de fevereiro de 2023 nos relatórios de certificação de reservas referentes a 31 de dezembro de 2022, elaborados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), e descontando o consumo de gás acumulado no 3T23.

Evolução Anual Reservas de Gás (bcm)¹⁰



De acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2022, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 5,7 milhões de barris (MMbbl), sendo 0,3 MMbbl na Bacia do Parnaíba e 5,4 MMbbl no Campo de Azulão.

¹⁰ Fonte: Conforme relatórios certificados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA) referentes: (i) para set/22: relatórios de 31 de dezembro de 2021 (Bacia do Parnaíba) e de 30 de abril de 2022 (Bacia do Amazonas), descontado o consumo de gás observado ao longo dos períodos até set/22 e; (ii) para set/23: relatórios de 31 de dezembro de 2022, descontando consumo de gás acumulado observado até set/23.



**RELEASE
OPERACIONAL
3T23**

Relações com Investidores
ri.eneva.com.br

